

AS REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

THE REPERCUSSIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE IN THE SCHOOL CONTEXT PUBLIC

Daiane Carvalho da Silva¹ e Janaína Pereira Pretto Carlesso²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo identificar os impactos da pandemia do Covid-19 no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto de ensino por meio do estado do conhecimento. A pesquisa realizada é do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa. Para apresentar resultados referentes ao objetivo deste estudo, realizou-se a coleta de dados no segundo semestre de 2021, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, Google Acadêmico e revistas acadêmicas de educação. Os resultados dos estudos demonstram que os impactos da pandemia no desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado com alunos/as que têm deficiência, foram bastante evidentes, principalmente em relação ao uso das tecnologias.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência. Ensino.

ABSTRACT

This article aimed to identify the impacts of the Covid-19 pandemic on Specialized Educational Services (AEE) in the context of teaching through the state of knowledge. The research carried out was of the bibliographic type, with a qualitative approach. To present results regarding the objective of this study, data collection was carried out in the second half of 2021, in the following electronic databases: Scielo, Google Scholar and academic education journals. The results of the studies show that the impacts of the pandemic on the development of Specialized Educational Services with students who have disabilities were quite evident, especially in relation to the use of technologies.

Keywords: Special Education. Deficiency. Teaching.

1 Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens. Universidade Franciscana (UFN). E-mail: d.carvalho@ufn.edu.br

2 Docente do curso de Psicologia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN). Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde UFSM. E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 começamos a vivenciar mundialmente a luta contra a pandemia da Covid-19 que se disseminou e vem causando efeitos graves em diferentes setores da sociedade. Diante das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), realizar o distanciamento social foi essencial para diminuir a disseminação do vírus. A pandemia do COVID-19 transformou a dinâmica escolar radicalmente em esfera mundial, devido esse contexto, mudanças puderam ser notadas, como por exemplo, a passagem do ensino presencial para o ensino remoto.

Nesse contexto, Estados e municípios através de seus governantes, e orientados pelo Ministério da Saúde, suspenderam as atividades escolares e desenvolveram protocolos de orientações para manter os cuidados essenciais que visassem à diminuição da contaminação e a preservação da vida. Frente a esse cenário, a partir da suspensão das aulas presenciais, as instituições de ensino, professores/as, gestores/as e demais membros que atuam na educação mobilizaram-se para amenizar os empecilhos na continuidade das atividades causados pela Covid-19, adaptando e reorganizando os planejamentos pedagógicos.

Um acontecimento vai tornar nítidas estas tendências: a Covid-19. De repente, o que parecia impossível tornou-se inevitável: as escolas fecharam, as crianças foram para casa, o ensino passou a basear-se nas tecnologias, etc. Nos últimos meses temos assistido, em todo o mundo, às mais diversas e díspares experiências para assegurar a famosa “continuidade educativa” (NÓVOA, ALVIM, 2021, p. 13).

Conforme as palavras de Nóvoa e Alvim (2021) torna-se muitas vezes um grande desafio para as escolas, professores e familiares encontrar artifícios para enfrentar os obstáculos que uma pandemia pode causar na Educação como um todo. Assim para um melhor desempenho dos profissionais e desenvolvimento das atividades, requer investimento público, formação continuada dos professores, uso de tecnologias e orientações para as famílias dos alunos com deficiência.

As práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional, principalmente, se falando do público alvo da Educação Especial, demandam sistematização, profissionais qualificados, recursos adaptados e uma organização curricular que atenda às necessidades específicas desses alunos.

Para as autoras Queiroz, Barbosa e Uzêda (2020, p. 3) analisando este cenário de complexidade, se torna de extrema importância que as crianças com deficiência:

precisam de trabalho contínuo, de estímulos, de recursos específicos, suporte e apoio para se desenvolverem nessa etapa, fase ímpar para a aquisição de conhecimentos e habilidades que contribuem com a superação de dificuldades e o desenvolvimento global (QUEIROZ; BARBOSA; UZÊDA, 2020, p. 3).

Cabe salientar que foi fundamental que todos os docentes adaptassem seus planejamentos de ensino olhando para as potencialidades/competências dos seus discentes, e que as limitações que pudessem ser apresentadas fossem superadas por meio de mudanças nos procedimentos de ensino visando uma aprendizagem efetiva.

A proposta do ensino remoto requer ainda mais a colaboração dos familiares ou responsáveis junto aos professores da classe regular quanto aos professores de Educação Especial, pois esses alunos/as com deficiências precisam para o desenvolvimento da aprendizagem de materiais adaptados e ações pedagógicas específicas de acordo com o nível de aprendizagem que cada um se encontra. A partir dessas contextualizações, configurou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelos professores de Educação Especial de escolas públicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto pandêmico?

O tema da pesquisa em questão justifica-se pelo fato de estar presente no contexto educacional, tem a intenção de olhar para a ação do/a professor/a de Educação Especial, frente aos empecilhos enfrentados no desenvolvimento de suas práticas no Atendimento Educacional Especializado - AEE com os/as alunos/as com deficiência. O estudo também se faz importante para o mestrado em Ensino em Humanidades e Linguagens, pois a temática da pesquisa é de relevância para a área, pois discute o papel docente, o processo de ensino/aprendizagem, além de outros fatores relevantes para o contexto educacional. O presente artigo tem o objetivo de identificar os impactos da pandemia do Covid-19 no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto do ensino por meio do estado do conhecimento.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo deste estudo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa bibliográfica, partindo primeiramente de pesquisas em bases de dados eletrônicas, utilizando como materiais bibliográficos artigos científicos e livros.

Para o embasamento teórico, foram utilizados textos de autores como Nóvoa e Alvim (2021), Zurawsk, Boer e Scheid (2020), Franco e Franco (2020), Queiroz, Barbosa e Uzêda (2020), Gil (2002), Godoy (1995), Bardin (2016), Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) e Masetto (2000). A escolha por estes foi, pois discutem as temáticas sobre educação na pandemia, inclusão, formação docente, tecnologia na educação e o atendimento educacional especializado (AEE).

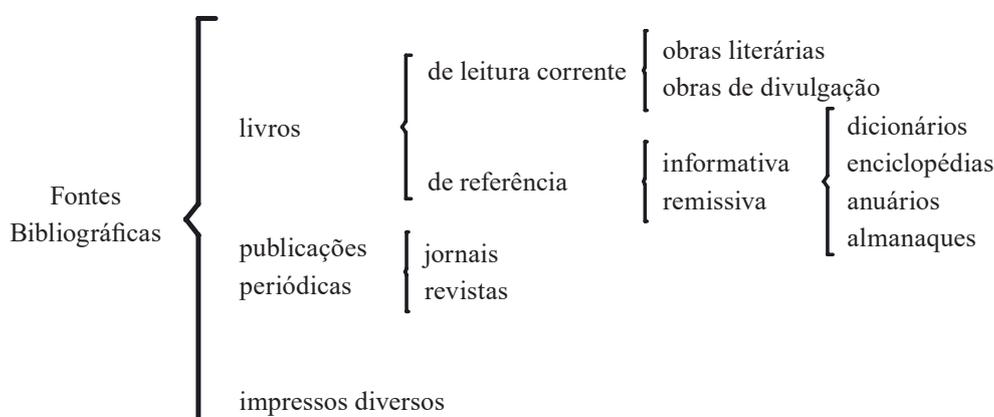
A pesquisa refere-se ao atual momento da Covid-19, que estamos a vivenciar cujos desafios educacionais se intensificaram, mas é necessário compreender também a atuação do professor de Educação Especial e suas dificuldades perante aos alunos/as com deficiência, em tempo de mudança extraordinária como a que vivemos no momento.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44). A pesquisa bibliográfica está apoiada em estudos elaborados por outros autores, decorrentes de pesquisas anteriores, disponíveis em documentos escritos como livros, artigos científicos ou dissertações e teses.

As fontes bibliográficas podem ser classificadas da seguinte maneira conforme apresenta-se na figura 1:

Figura 1 - Fontes bibliográficas



Fonte: (GIL, 2002, p. 44)

Cabe mencionar que a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador relevante contribuição de estudos de outros autores sobre determinados assuntos. Esta pesquisa preocupa-se com aspectos muito particulares e da realidade que não podem ser quantificados, exige um estudo detalhado do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence, centrando-se na compreensão e explicação do comportamento humano.

De acordo com Godoy (1995, p. 21) hoje em dia a pesquisa qualitativa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Cabe apontar que estudos qualitativos proporcionam ao investigador traduzir estudos que explorem novos enfoques, pois não apresenta uma rigidez na sua proposta, podendo compreender melhor os assuntos/temáticas dentro dos contextos em que estão inseridos.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em artigos, livros, revistas sobre educação, no segundo semestre do ano de 2021. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos eletrônicos foram

publicações em periódicos nacionais, dando maior ênfase a artigos científicos e livros que abordam as temáticas de interesse desta pesquisa.

A pesquisa dos artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, Google acadêmico e, em Revistas de Educação. Para realizar a pesquisa foram utilizados os descritores: COVID-19, Atendimento Educacional Especializado (AEE), e Ensino/aprendizagem.

No quadro 2, estão organizados os seguintes artigos científicos selecionados para a pesquisa bibliográfica:

Quadro 1 - Resultados da Pesquisa bibliográfica (2021)

Título da publicação	Palavras-chave	Autor/es	Ano	Link de acesso	Banco de dados
Educação especial: reflexões sobre inclusão do estudante com deficiência em tempos de pandemia.		-Liliane Repinoski Franco. -Lília Sizanoski Franco	2020	https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia	Livro Digital
Trabalho pedagógico com estudantes público-alvo da educação especial na educação infantil durante a pandemia.	Educação Infantil; Público-alvo da Educação Especial; Pandemia.	-Fernanda Matrigani M. Gutierres de Queiroz. -Sheila de Quadros Uzêda. -Regiane da Silva Barbosa.	2020	https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34272	Periódicos
O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia.	Formação de professores; Desafios docentes; Aprendizagem.	- <i>Rafaela Luana Zurawski</i> , - <i>Noemi Boer</i> . - <i>Neusa Maria John Scheid</i> .	2020	https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinaramCH/article/view/3446/2633 .	Periódicos Universidade Franciscana (UFN)
Covid-19 e o fim da educação 1870 - 1920 - 1970 - 2020.	Covid-19; Desescolarização; Escola nova; Modelo escolar; Reprodução	-Antônio Nóvoa. -Yara Cristina Alvim	2021	https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616	SciELO
A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.	Ensino remoto; Escola; Docência; COVID-19; Pandemia.	-Karla Saraiva, -Clarice Traversini -Kamila Lockmann	2020	https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289	Artigo em Revista

Fonte: Construção da autora

A metodologia utilizada para a análise de dados coletados, foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), através das três etapas de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Conforme Bardin (2016, p. 125-131), a fase pré-análise pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos

bem definidos, embora flexíveis. A segunda fase denominada exploração do material caberá ao investigador ler os documentos selecionados, adotando, nesta fase, procedimentos de codificação, decomposição ou enumeração. E a última fase que é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, onde o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos se utilizando de técnicas quantitativas e/ou qualitativas, poderá propor inferências e adiantar interpretações.

Essas fases serão essenciais para a escolha dos documentos e principalmente para a análise e interpretação dos elementos que compõem os estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em decorrência da pandemia do Covid-19, vive-se em uma sociedade marcada por transformações nos âmbitos econômicos, sociais, educacionais e da saúde. Pensando no Brasil especificamente, esses setores tiveram agravantes relevantes na sociedade, pois um número significativo da população brasileira perderam seus empregos, gerando de alguma forma as desigualdades sociais e milhares de vidas foram perdidas, pois o sistema de saúde não deu conta de prestar atendimento a todos.

Analisando o setor educacional, em virtude da pandemia, o isolamento social foi necessário e com isso veio à suspensão das aulas presenciais, afetando as instituições de ensino, pois professores e alunos tiveram que migrar para uma nova forma de ensino, o ensino não presencial, o ensino remoto, até então não comum no sistema educacional, uma nova forma de comunicação através das mídias sociais, das tecnologias digitais foi necessário. Isso exigiu do professor a busca de novas formas e estratégias de ensino e colocou a escola em um novo patamar de relação entre professor-aluno-conteúdo (ZURAWSK; BOER; SCHEID, 2020, p. 82).

Foi importante destacar a fundamental parceria existente entre os gestores escolares, professores, professores de Educação Especial e pais/responsáveis, para que a escola não deixasse de ser vista como uma comunidade escolar. E que para os/as alunos/as com ou sem deficiência e familiares, em meio a toda incerteza, dificuldades e desafios houvesse a conscientização a respeito da necessidade da manutenção da oferta de educação de qualidade aos seus filhos, mesmo que de forma remota ou diferenciada.

Para os alunos com deficiência, o atendimento educacional especializado visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras na aprendizagem dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Pensando nestes alunos/as, vários obstáculos surgem com força pelos profissionais da Educação Especial, de como seria desempenhado o processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência no contexto pandêmico, através do ensino remoto.

Então, propor o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se tornou um novo dilema, pois o contato entre Educador/a Especial e alunos é um elemento essencial no trabalho executado com esses alunos/as, e agora ficaria a pergunta inquietante: como propor o AEE aos alunos/as neste

contexto de pandemia? Como estabelecer trocas e interrelações entre os agentes importantes do processo? Como elaborar atividades adaptados ao aluno deficiente através do ensino remoto para aqueles que não possuem acesso as ferramentas tecnológicas? Esses questionamentos passam pelas cabeças dos profissionais da Educação Especial com alta frequência desde o mês de fevereiro de 2020.

Durante a etapa de análise de dados, foi possível identificar que várias questões envolvendo o público-alvo da Educação Especial foram bastante relevantes como o processo de inclusão, por exemplo, analisando o momento turbulento que se viveu desde o ano de 2020 no contexto educacional como os alunos com deficiência enfrentariam este momento de transformação no processo de aprendizagem e qual o papel do professor frente a esse momento.

Avaliar o processo de inclusão dos alunos com deficiência é um diálogo amplo, onde é essencial estabelecer um olhar sensível e atento as diferenças. Mas então, levanta-se o questionamento do por que um olhar sensível e atento às diferenças? Porque historicamente as pessoas com deficiência foram excluídas da sociedade, excluídas dos seus direitos e vivia um isolamento social permanente.

O que se quer trazer para reflexão e que este momento de afastamento social devido a pandemia deixou escolas, professores e familiares de alunos/as com deficiência em alerta, pois levanta-se a hipótese de que estes sujeitos correm o risco de serem esquecidos ou despercebidos pela sociedade e principalmente pelas políticas públicas.

Na perspectiva teórica de Franco e Franco (2020) que abordam sobre a inclusão de alunos com deficiência em tempos de pandemia, as autoras chamam a atenção para que este movimento de exclusão não se fortaleça no contexto atual. Assim exemplificam:

O que se quer dizer é que, neste momento de crise, com os desdobramentos e as consequências que acompanham uma pandemia, a condição da pessoa com deficiência pode ser reforçada e/ou ofuscada, deixando a percepção de que sua existência e vida estão em segundo plano. Não se quer aqui colocá-las simplesmente em evidência enquanto grupo ou reforçar as suas fragilidades, e sim alertar sobre a necessidade de serem olhados e considerados equanimemente como cidadãos, sujeitos nas suas diferenças, com a condição de vulnerabilidade, se ela existir, mas também em suas potencialidades e especificidades de vida. Em momentos críticos como o da pandemia, precisam mais do que nunca serem respeitados como grupo e/ou pessoas de direito, únicas e múltiplas (FRANCO; FRANCO, 2020, p. 180).

Portanto, discute-se aqui a importância de não negar aos sujeitos com deficiências³ seus direitos humanos, seu espaço de voz, a oportunidade de desenvolver-se e principalmente que não sejam esquecidos ou excluídos nem antes, nem durante e nem pós-pandemia.

Ainda avaliando sobre a inclusão, uma instituição de ensino com a função inclusiva, deve incansavelmente buscar defesas para que todos os alunos/as com ou sem deficiência tenham o acesso ao ensino e, é neste momento que o papel da escola e dos profissionais da educação se fortalece, pois

3 Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE, de 2010, mostram que 6,7 % da população brasileira tem alguma deficiência. Dados disponíveis em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 25 de fev. de 2022.

num momento atípico como esse coube aos professores o desafio de se reinventar através do uso das tecnologias e seu papel como mediador da aprendizagem e do conhecimento.

Verifica-se que o elemento tecnologia, foi um grande revés para a maioria dos docentes, mas se torna importante esclarecer que a culpa não pode cair sobre os ombros dos educadores, por sentirem dificuldades em trabalharem com essa ferramenta, mas sim discutir os motivos que levam a não valorização do uso das tecnologias visando o processo de ensino/aprendizagem mais eficiente para docentes e alunos/as.

Para fundamentar teoricamente essa explanação, o autor Masetto (2000) traz a discussão da não valorização do uso das tecnologias na educação:

Se nos perguntarmos o porquê desse fato, encontraremos em algumas situações, por exemplo, a convicção de que o papel da escola em todos os níveis é o de “educar” seus alunos - entendendo por “educação” transmitir um conjunto organizado e sistematizado de conhecimentos de diversas áreas, desde a alfabetização, passando por matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, física, biologia e outras, até aqueles conhecimentos próprios de uma formação profissional nos cursos de graduação de uma faculdade - e exigir deles memorização das informações que lhes são passadas e sua reprodução nas provas e avaliações (MASETTO, 2000, p. 133 -134).

Salienta-se então, que o uso das tecnologias apresenta uma lacuna desde o processo formativo dos profissionais da educação, priorizando nos docentes o domínio de conteúdo.

As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano numa parte significativa de alunos/as de alguma forma, dentro de suas casas através de celulares, notebooks, e possuem o papel de auxiliar na medida do possível o processo de aprendizagem, porém, torna-las substitutivas ao modelo presencial é algo árduo e que exige um planejamento a longo prazo e formação continuada.

Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), outros fatores interferem neste uso tecnológico, como a falta de recursos financeiros, equipamentos, formação adequada para docentes e discentes para aprimorarem o acesso aos meios digitais.

[...] a falta de formação e de infraestrutura adequada de acesso para realizar atividades remotas com os estudantes em plataformas virtuais afeta um número significativo de professores que atuam na rede pública da Educação Básica, gerando estresse e ansiedade (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 15).

Avaliando o contexto atual da educação, pode-se verificar que as desigualdades socioeconômicas, sociais e educacionais também foram itens que interferiram no processo educacional dos alunos com deficiência, pois foi necessário atender as demandas dos/as aluno/as que não tinham acesso aos meios digitais, propondo novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Aprender a contornar as dificuldades dentro e fora das salas de aula foram sem dúvidas a maior prova de resistência que a Educação e a Educação Especial, poderia mostrar ao mundo, no momento atípico vivenciado. Os empecilhos, como a falta de acesso à internet, o próprio distanciamento

dos educandos, o novo formato de aulas (ensino remoto) os baixos recursos financeiros e a falta de comunicação com os pais, foram aspectos relevantes neste novo processo educacional. O sistema educacional (gestores, professores, pais/responsáveis, alunos) se viu desafiado a pesquisar, conhecer e manusear ferramentas e recursos tecnológicos desconhecidos ou raramente utilizados no contexto da sala de aula.

Nas palavras de Franco e Franco (2020, p. 182):

Voltando o olhar ao período de pandemia, verifica-se que a escola, ao tentar se organizar em um novo formato de ensino, necessitou praticamente do dia para noite transformar a educação presencial tradicional para um formato de ensino à distância. Assim, cada sistema definiu os caminhos que este ensino remoto deveria seguir, sem ter o tempo necessário para planejar, definir critérios, a operacionalização deste novo formato, enfim, de articular todas as dimensões que envolvem uma forma diferenciada de transmitir o conhecimento historicamente sistematizado para todos os seus estudantes.

Para ilustrar melhor, tenta-se aqui buscar na medida do possível alternativas para superar as dificuldades produzidas no período crítico da pandemia, buscando permanentemente a qualidade do ensino a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do estudo realizado identificou no decorrer deste trabalho que os impactos da pandemia trouxeram para a educação grandes desafios, principalmente em relação à nova forma de desenvolver o Atendimento Educacional Especializado com o público-alvo da Educação especial.

Percebe-se que propor atividades através do ensino remoto para esses alunos/as se torna difícil, pois a falta de acessibilidade tecnológica, do acesso à internet e equipamentos é um dos fatores presentes nas residências da maioria de estudantes, e se as atividades remotas estiverem ao alcance destes alunos, que então sejam repensadas com intuito de alcançar uma parte maior dos alunos.

Portanto, é importante ressaltar-se a necessidade de repensar os espaços físicos e virtuais ocupados pelos/as alunos/as de inclusão, a fim de tornar este processo acessível mesmo em períodos atípicos, como esse que estamos vivenciando desde 2020, devida a pandemia do Covid-19. É necessário pensar, daqui para frente, como a educação, as políticas públicas e as instituições de ensino irão se organizar para garantir a inclusão dos estudantes com deficiência, de forma que estes não sofram com a in/exclusão ou sejam marcados pelo esquecimento dos órgãos superiores.

Diante deste afastamento de professores e alunos da escola, foi essencial ressaltar a importância da família neste momento de afastamento, pois para os estudantes com deficiência este isolamento social poderá acarretar um prejuízo emocional como também no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a escola é um espaço de interações sociais.

Porém, avaliando do ponto de vista positivo as tecnologias que foram inseridos no contexto escolar vieram para ajudar no sentido de diminuir as distancias também, além de auxiliarem na aprendizagem, os instrumentos tecnológicos estão aí para nos auxiliarem neste processo de afastamento social, e o professor é a peça chave, pois a partir da sua criatividade ele poderá dinamizar suas atividades contemplando a todos os alunos. Desse modo, esta pesquisa, na condição de investigação preliminar contribui para uma reflexão das práticas docentes frente ao contexto atual.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

FRANCO, L. R.; FRANCO, L. S. Educação especial: reflexões sobre inclusão do estudante com deficiência em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020, p. 179-192.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Maio/Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 de fev. 2022.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 12. ed., 2006.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO 1870 - 1920 - 1970 - 2020. **História da Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616>. Acesso em: 14 de mar. 2022.

QUEIROZ, F. M. M. G. de.; BARBOSA, R. da S.; UZÊDA, S. de Q. Trabalho pedagógico com estudantes público-alvo da educação especial na educação infantil durante a pandemia. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34272>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v15.16289.094. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ZURAWSKI, R. L.; BOER, N.; SCHEID, N. M. J. O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3446/2633>. Acesso em: 24 de fev. 2022.